

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO HOSPITALAR SOB ANESTESIA GERAL A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: REESTRUTURAÇÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

JULIA VENZKE SILVA¹; MARIA LUIZA MARINS MENDES DE AVILA²; JOSÉ
RICARDO SOUSA COSTA³; FERNANDA ZANCHETTA PERON⁴; LISANDREA
ROCHA SCHARDOSIM⁵; LETICIA KIRST POST⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – juliavenzke123@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maria.mmendes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – costajrs.cd@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fernandaperon2@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Paciente com necessidades especiais (PNE) é qualquer indivíduo que possua uma ou mais limitações (sejam elas momentâneas ou permanentes), de natureza mental, física ou biológica, que o impede de ser atendido em um contexto odontológico padrão (BRASIL, 2006). Hoje, aproximadamente 37 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, segundo última atualização do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPe) é referência na região sul para o atendimento odontológico destes indivíduos. Seu início foi em 2005 com um enfoque na atenção à saúde bucal de alunos matriculados em escolas especiais. Em 2010, o projeto foi estendido para a FO-UFPe onde segue até hoje e oferece dois tipos de atendimento: Ambulatorial e Hospitalar (em bloco cirúrgico sob anestesia geral), os quais serão detalhados no decorrer do trabalho.

É importante ressaltar que os protocolos odontológicos realizados em PNE não diferem daqueles realizados em indivíduos normotípicos. O que difere é a abordagem, o conhecimento da deficiência e algumas particularidades técnicas que auxiliam a consulta (PLÁ et al., 2021).

Por mais que haja um grande avanço na adequação do atendimento ao PNE, ainda existem diversos desafios a serem superados, tanto pela burocracia do serviço quanto por aspectos do paciente, como a dificuldade em estabelecer uma rotina de prevenção a estes (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015) e o despreparo dos profissionais frente ao atendimento especial (CASTRO et al., 2010).

Portanto, este trabalho possui como objetivo destacar a importância do atendimento odontológico hospitalar sob anestesia geral, abordando a maneira que ocorre esse modelo de atendimento e seus impactos, além de pontuar desafios e perspectivas futuras frente ao serviço em bloco cirúrgico com base na experiência do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo observacional descritivo, realizado a partir da experiência da participação no Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais (FO-

UFPEl) no atendimento a PNE no ambiente clínico e também no hospitalar (sob anestesia geral).

O atendimento ambulatorial é realizado na Faculdade de Odontologia da UFPEl, onde os graduandos e pós-graduandos, junto aos docentes e servidores técnicos, buscam o acolhimento do paciente e da sua família. Faz-se o diagnóstico e o plano de tratamento na própria clínica e cada orientação é individualizada.

O atendimento odontológico hospitalar consiste em realizar os procedimentos em bloco cirúrgico, sob anestesia geral, quando as técnicas de manejo não permitirem o atendimento odontológico seguro (BRASIL, 2019). Estes, atualmente, são realizados no Hospital de Caridade da cidade de Piratini e no Hospital Escola da UFPEl (HE-UFPEL/EBSERH), via emenda parlamentar para pagamento médico (anestesistas). A tomada de decisão para procedimentos em bloco cirúrgico dependerá de uma avaliação prévia cuidadosa para análise de critérios comportamentais e clínicos (PLÁ et al., 2021), além da concordância do responsável legal mediante assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Normalmente, o principal motivo que leva os pacientes para esse tipo de atendimento é a não colaboração durante o exame ambulatorial, número e complexidade dos procedimentos e o risco sistêmico de morte (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015).

A fim de fundamentar o tema, foi realizada uma revisão de literatura, através de busca nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde Pública, empregando os termos “Pacientes com necessidades especiais”, “Odontologia” e “Anestesia Geral”, abrangendo estudos de 2014 a 2024.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nos dias atuais, o projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia da UFPEl contempla grande parte das demandas da região sul acerca do atendimento ao PNE, e constantemente, a realização de atendimento hospitalar enfrenta mudanças, dificuldades e reestruturações. No início, o bloco cirúrgico era realizado apenas no HE/UFPEl, mas, atualmente, devido a alguns ajustes burocráticos e após dificuldades em conseguir bloco durante a pandemia, esse serviço foi ampliado, por meio de verba parlamentar específica para esse fim, para o Hospital de Caridade Nossa Senhora da Conceição, localizado em Piratini-RS.

Até o presente momento, no ano de 2024, tem-se atendimentos no Hospital de Caridade Nossa Senhora da Conceição, localizado na cidade de Piratini, que fica a 99 km de Pelotas. Esses, ocorrem uma vez na semana, durante às terças-feiras pela manhã, contemplando um paciente a cada sete dias. O transporte dos estudantes e servidores é realizado pela UFPEl e o paciente e seu acompanhante são levados pela Secretaria de Saúde do município. Os procedimentos odontológicos são realizados por alunos de graduação e pós-graduação, sob orientação de um docente ou servidor técnico da UFPEl.

Vale destacar que até setembro de 2024, foram realizados 14 atendimentos em Piratini e 2 em Pelotas. Os procedimentos no HE/UFPEl ocorreram nas quintas-feiras às 17 horas, o que pode impossibilitar o atendimento de alguns pacientes que não suportam o jejum de 8 horas durante o dia. Há uma longa lista de indivíduos aguardando atendimento no projeto, com previsão de cerca de 2 anos de espera, porém, a partir do ano de 2024, a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) será referência no atendimento hospitalar ao PNE, visto que o Hospital Universitário São

Francisco de Paula (HUSFP) recebeu um novo ambulatório destinado como referência regional ao serviço odontológico, e o repasse de verbas para esse foi firmado em Julho de 2024 (RIO GRANDE DO SUL, 2024). Por isso, a expectativa é de que os pacientes da lista de espera sejam beneficiados por essa conquista.

Semanalmente, no ambulatório da Clínica da Faculdade de Odontologia, são realizadas avaliações clínicas dos pacientes com indicação de atendimento em bloco. Uma professora participante do projeto, juntamente com os alunos e com a assistente social da faculdade, avaliam as necessidades de cada paciente e montam um plano de tratamento individualizado. Caso seja confirmada a necessidade de atendimento hospitalar, são solicitados exames laboratoriais e de imagem, se necessários, para avaliação odontológica e médica (médico anestesta). Após a realização de todos os exames solicitados pela equipe odontológica, os mesmos são enviados para o anestesta responsável pela sedação no bloco cirúrgico. Esse avalia se o paciente está apto ou não para ser submetido à anestesia geral, e, estando tudo adequado, há a liberação para o procedimento. No hospital, o paciente realiza o cadastro e é acompanhado até o bloco cirúrgico por um responsável, que o aguarda na sala de recuperação logo após o procedimento. Os materiais odontológicos utilizados sob ambiente hospitalar são separados semanalmente, por uma aluna participante do projeto e entregues à equipe que fará os procedimentos.

Como visto, o atendimento odontológico hospitalar do PNE possui inúmeros desafios, sendo relacionados aos recursos financeiros, à logística do bloco e ao próprio paciente. Os principais relacionados à logística são a dificuldade no deslocamento dos pacientes, o número de indivíduos esperando na fila (devido a grande demanda de toda a região e por haver poucos atendimentos durante a semana) e a mudança muitas vezes na necessidade que esses pacientes possuem após estarem há algum tempo esperando na fila (demoram para ser chamados, resolvem o problema em outro local e a necessidade muda e pode até não existir mais). Com relação ao paciente e suas peculiaridades, os desafios são a dificuldade em estabelecer uma rotina de consultas preventivas (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015), a dificuldade dos cuidadores em realizar a higiene bucal do PNE e o despreparo dos profissionais frente o atendimento de pessoas atípicas (CASTRO et al., 2010).

Tendo em vista a reestruturação do atendimento em bloco cirúrgico e os desafios enfrentados, existem perspectivas futuras para que esse serviço se torne ainda mais resolutivo. A principal está na necessidade de existirem mais profissionais capacitados ao atendimento do PNE, por isso, o projeto busca cada vez mais atrair os graduandos para que estes adquiram a experiência necessária para o atendimento, e, também, houve a inserção de uma disciplina voltada ao PNE como obrigatória na nova grade curricular da FO/UFPEL, o que gerará mais preparo aos alunos. Além disso, há grande expectativa de que os procedimentos hospitalares voltem a ser realizados com mais frequência na cidade de Pelotas, pois isso reduziria os problemas referentes à distância e suas burocracias.

4. CONSIDERAÇÕES

Com base na experiência do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais, verifica-se a necessidade do fortalecimento da rede de atendimento odontológico a PNE, tanto hospitalar, para atender a demanda represada, quanto ambulatorial, para evitar que situações mais complexas levem o paciente ao hospital. Dessa forma, é crucial que os desafios sejam superados, e que as

perspectivas futuras sejam assistidas, para que haja uma expansão de consultas preventivas e redução de intervenções curativas, abrangendo cada vez mais indivíduos e enriquecendo a atividade do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 17. Saúde Bucal**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 6 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.032, de 05 de maio de 2010. Inclui procedimento odontológico na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS, para atendimento às pessoas com necessidades especiais**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 maio 2010. Seção 1, p. 50-1. 2010.

CASTRO, A. M. et al. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. **Rev Odontol**, v. 39, n. 3, p. 137-142, 2010.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: Resultados preliminares**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 set. 2024.

MOREIRA, L. A.; COSTA, J. R. S.; POLA, N. M.; SCHARDOSIM, L. R.; AZEVEDO, M. S. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais. **Expressa Extensão**, v. 21, n. 1, p. 64-71. 2016.

OLIVEIRA, M. M. **Perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais Assistidos em um Centro de Referência Odontológica**. 2016. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.

PLÁ, A. L. O.; SILVEIRA, M. C.; COSTA, J. R. S.; AZEVEDO, M. S.; TORRIANI, M. A.; SCHARDOSIM, L. R. Escala de triagem odontológica para pacientes com necessidades especiais. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, Passo Fundo, v. 26, n. 1, p. 60-68. 2021.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Saúde. **Com incentivos estaduais, Hospital Universitário de Pelotas passa a oferecer novos serviços ambulatoriais**. Secretaria da Saúde GOV/RS, Pelotas, 19 jul. 2024. Acessado em 23 set. 2024. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/com-incentivos-estaduais-hospital-universitario-de-pelotas-passa-a-oferecer-novos-servicos-ambulatoriais>

SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, J. R. S.; AZEVEDO, M. S. Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil. **Revista da AcBO**, v. 5, n. 1. 2015.